



A importância da neuropsicologia no diagnóstico e tratamento cognitivo da Esquizofrenia

The importance of neuropsychology in the diagnosis and cognitive treatment of Schizophrenia

La importancia de la neuropsicología en el diagnóstico y tratamiento cognitivo de la Esquizofrenia

Izabel Karla Moura da Cruz

Pós-graduação em Neurociências pela FASUL Educacional
Instituição: Centro de Atenção Psicossocial de Monte Alegre
Endereço: Av. Fernando Guilhon, s/n, Praça da matriz, Cidade Alta, Monte Alegre - PA, CEP: 68220-000
E-mail: izabelkm@hotmail.com

Pollianna Garcia dos Anjos

Mestra em Educação pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
Instituição: Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Maria Goretti, Secretaria Municipal de Educação, SEMED de Oriximiná
Endereço: Av. Sete de Setembro, Santa Terezinha, Oriximiná - PA, CEP: 68270-000
E-mail: pollianjos@gmail.com

Josiane de Almeida Paulino

Mestra em Biociências pela Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) e Doutoranda em Neurociências e Biologia Celular pela Universidade Federal do Pará (UFPA)
Instituição: Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)
Endereço: Rodovia PA 439, 257, Oriximiná - PA, CEP: 68270-000
E-mail: josiane.paulino@ufopa.edu.br

Leandro Nicolino de Souza

Mestre em Biociências pela Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)
Instituição: Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)
Endereço: Rodovia PA 439, n257, Oriximiná - PA, CEP: 68270-000
E-mail: lenicolino@gmail.com



Leonia da Conceição de Oliveira

Mestra em Biociências pela Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) e Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Sociedade, Natureza e Desenvolvimento (UFOPA)

Instituição: Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)

Endereço: R. Vera Paz, Salé, Santarém - PA, CEP: 68040-255

E-mail: lcoliveira.ufpa@gmail.com

Mayara Duarte da Silva

Mestra em Biociências pela Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) e Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Sociedade, Natureza e Desenvolvimento (UFOPA)

Instituição: Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)

Endereço: R. Vera Paz, Salé, Santarém - PA, CEP: 68040-255

E-mail: mdsilva.ufopa@gmail.com

Eldra Carvalho da Silva

Doutora em Neurociências e Biologia Celular pela Universidade Federal do Pará (UFPA)

Instituição: Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)

Endereço: Rodovia PA 439, n. 257, Oriximiná - PA, CEP: 68270-000

E-mail: eldracarv@gmail.com

Siany da Silva Liberal

Doutora em Neurociências e Biologia Celular pela Universidade Federal do Pará (UFPA)

Instituição: Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)

Endereço: Av. Marechal Rondon, s/n, Caranazal, Santarém - PA, CEP: 68040-070

E-mail: sianyliberal@gmail.com

RESUMO

A Esquizofrenia (ESZ) é considerada um transtorno mental comumente associado a prejuízos funcionais, sociais e econômicos significativos. Dessa forma, a avaliação neuropsicológica torna-se fundamental para contribuir no mapeamento das funções cognitivas dos indivíduos acometidos, buscando detectar potencialidades e prejuízos cognitivos existentes. O objetivo deste artigo foi analisar a importância da neuropsicologia no diagnóstico e tratamento cognitivo da esquizofrenia. Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva do tipo Revisão Narrativa de Literatura. Foi utilizada a plataforma Google Acadêmico para a pesquisa de artigos científicos e demais documentos. Os descritores utilizados na busca foram “neuropsicologia no tratamento de esquizofrenia” e “esquizofrenia e neuropsicologia”. Estudos recentes confirmam os benefícios de uma abordagem de tratamento integrado entre o esquema terapêutico medicamentoso, associado às terapias neuropsicológicas, já que os déficits cognitivos são os sintomas mais expressivos em grande parte dos indivíduos diagnosticados com ESZ. As terapias de reabilitação



neuropsicológicas, individuais e/ou coletivas, têm se mostrado promissoras na diminuição dos sintomas da Esquizofrenia, nas taxas de recaídas e hospitalização, além influenciar positivamente na adesão ao tratamento farmacológico, auxiliando no suporte familiar. Os resultados do estudo mostraram alguns desafios que emergem ante a atuação da Neuropsicologia no diagnóstico e tratamento da ESZ, tais como a necessidade de aprimorar os instrumentos utilizados, a ênfase no enfoque biomédico, o abuso de substâncias por parte do doente e a falta de conhecimento familiar sobre as características da doença. Neste ponto, sugere-se que campanhas de educação em saúde contribuam a curto e longo prazo para a promoção do cuidado em saúde.

Palavras-chave: Esquizofrenia, reabilitação neuropsicológica, terapia cognitivo-comportamental.

ABSTRACT

Schizophrenia (ESZ) is considered a mental disorder commonly associated with significant functional, social and economic impairments. Therefore, neuropsychological assessment becomes essential to contribute to mapping the cognitive functions of affected individuals, seeking to detect existing cognitive potential and impairments. The objective of this article was to analyze the importance of neuropsychology in the diagnosis and cognitive treatment of schizophrenia. This is a descriptive qualitative research of the Narrative Literature Review type. The Google Scholar platform was used to search for scientific articles and other documents. The descriptors used in the search were “neuropsychology in the treatment of schizophrenia” and “schizophrenia and neuropsychology”. Recent studies confirm the benefits of an integrated treatment approach between the drug therapy regimen, associated with neuropsychological therapies, as cognitive deficits are the most significant symptoms in most individuals diagnosed with ESZ. Neuropsychological rehabilitation therapies, individual and/or collective, have shown promise in reducing the symptoms of Schizophrenia, relapse and hospitalization rates, in addition to positively influencing adherence to pharmacological treatment, helping with family support. The results of the study showed some challenges that emerge in the role of Neuropsychology in the diagnosis and treatment of ESZ, such as the need to improve the instruments used, the emphasis on the biomedical approach, substance abuse on the part of the patient and the lack of knowledge family member about the characteristics of the disease. At this point, it is suggested that health education campaigns contribute in the short and long term to the promotion of health care.

Keywords: Schizophrenia, neuropsychological rehabilitation, cognitive behavioral therapy.

RESUMEN

La esquizofrenia (ESZ) se considera un trastorno mental comúnmente asociado con importantes deterioros funcionales, sociales y económicos. Por tanto, la evaluación neuropsicológica se vuelve fundamental para contribuir al mapeo de



las funciones cognitivas de los individuos afectados, buscando detectar potencialidades y deterioros cognitivos existentes. El objetivo de este artículo fue analizar la importancia de la neuropsicología en el diagnóstico y tratamiento cognitivo de la esquizofrenia. Se trata de una investigación cualitativa descriptiva del tipo Revisión de Literatura Narrativa. Se utilizó la plataforma Google Scholar para la búsqueda de artículos científicos y otros documentos. Los descriptores utilizados en la búsqueda fueron “neuropsicología en el tratamiento de la esquizofrenia” y “esquizofrenia y neuropsicología”. Estudios recientes confirman los beneficios de un enfoque de tratamiento integrado entre el régimen de terapia farmacológica, asociado con terapias neuropsicológicas, ya que los déficits cognitivos son los síntomas más significativos en la mayoría de las personas diagnosticadas con ESZ. Las terapias de rehabilitación neuropsicológica, individuales y/o colectivas, se han mostrado prometedoras en la reducción de los síntomas de la Esquizofrenia, las tasas de recaída y de hospitalización, además de influir positivamente en la adherencia al tratamiento farmacológico, ayudando en el apoyo familiar. Los resultados del estudio mostraron algunos desafíos que emergen en el papel de la Neuropsicología en el diagnóstico y tratamiento de la ESZ, como la necesidad de mejorar los instrumentos utilizados, el énfasis en el enfoque biomédico, el abuso de sustancias por parte del paciente y la Desconocimiento del familiar sobre las características de la enfermedad. En este punto, se sugiere que las campañas de educación para la salud contribuyan en el corto y largo plazo a la promoción del cuidado de la salud.

Palabras clave: Esquizofrenia, Rehabilitación neuropsicológica, terapia de conducta cognitiva.

1 INTRODUÇÃO

A Neuropsicologia estuda as relações cérebro-comportamento (MEDONÇA; SILVA; DIAS, 2020). Sua aplicação no campo do diagnóstico clínico e tratamento de psicopatologias tem crescido nos últimos anos devido ao aumento dos estudos realizados na área e à evolução das técnicas de investigação de doenças neuropsicológicas, como a Esquizofrenia (ESZ) (FERRETJANS, 2018; BOMBASSARO, 2020; MEDONÇA; SILVA; DIAS, 2020).

A palavra esquizofrenia tem origem no verbo grego “*schizein*”, que significa fenda, e pelo substantivo “*phrenós*” que remete ao espírito, inteligência ou pensamento (CARVALHO, 2018; LOBO; MAIA, 2021). A ESZ é considerada um dos mais importantes problemas de saúde pública na atualidade, uma vez que esse transtorno mental crônico tem sido associado à incapacitação funcional e social (TOSTES *et al.*, 2020). De acordo com a Organização Mundial da Saúde



(OMS), essa doença atinge cerca de 23 milhões de pessoas em todo o mundo, com incidência de 1% na população mundial e prevalência de 4.5 para cada 1.000 habitantes (BARBOSA; MACHADO, 2017; SANTOS; OLIVEIRA, 2021; LOBO; MAIA, 2021; OMS, 2022).

Os sintomas neuropsicológicos comuns da ESZ são déficits de memória operacional e de trabalho, atenção e funções executivas, manifestando-se inicialmente no final da adolescência ou início da fase adulta, com maior ocorrência entre homens do que em mulheres (BARBOSA; MACHADO, 2017; FERRETJANS, 2018; BOMBASSARO, 2020; TOSTES *et al.*, 2020; LOBO; MAIA, 2021). Apesar do avanço nas pesquisas, o mecanismo etiológico dessa doença ainda não foi completamente elucidado, sendo que o diagnóstico clínico é realizado com base nos sinais e sintomas, assim como no histórico familiar do indivíduo (AMARAL, 2018; FERRETJANS, 2018; TOSTES *et al.*, 2020).

Os critérios de diagnóstico obedecem rigorosamente o estabelecido nos protocolos internacionais, como a 11^a revisão da Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-11) e a 5^a edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V) (SANTOS; OLIVEIRA, 2021). Para um diagnóstico preciso da ESZ, o DSM-V destaca que o paciente necessita apresentar pelo menos dois ou mais sintomas característicos da doença pelo período mínimo de um mês (FERRETJANS, 2018; ARAÚJO, 2022).

A sintomatologia da ESZ se apresenta de forma muito complexa e por isso está classificada em sintomas positivos, negativos, além de alterações cognitivas e funcionais (BARBOSA; MACHADO, 2017; CARVALHO, 2018; BOMBASSARO, 2020; SANTOS; OLIVEIRA, 2021). Com relação aos prejuízos cognitivos, o paciente com ESZ pode sofrer impactos significativos na sua qualidade de vida, uma vez que a perda de suas funções cognitivas pode se tornar irreversível quando não tratadas adequadamente (TOSTES *et al.*, 2020). Nesse contexto, a Neuropsicologia surge como forma de contribuir para o diagnóstico funcional e tratamento cognitivo-comportamental da ESZ (BOMBASSARO, 2020).



Nos últimos anos, o tratamento da ESZ tem se baseado na utilização de psicofármacos e acompanhamento psicoterapêutico (CARVALHO, 2018). Entretanto, cerca de 40% dos pacientes não exibem resposta positiva aos medicamentos, com a persistência dos sintomas ao longo da vida (VIZZOTTO, 2018; WANDERLEY *et al.*, 2019; TOSTES *et al.*, 2020; SANTOS; SILVA, 2021; ARAÚJO, 2022). Estudos recentes atribuem uma maior relevância aos sintomas cognitivos do que aos sintomas psiquiátricos, devido seu maior impacto na funcionalidade dos pacientes diagnosticados com ESZ (BARBOSA; MACHADO, 2017; FERRETJANS, 2018; TOSTES *et al.*, 2020; BOMBASSARO, 2020).

Diante da crescente importância atribuída às funções cognitivas no quadro clínico da ESZ e ao papel primordial da neuropsicologia no seu diagnóstico e tratamento (BARBOSA; MACHADO, 2017), torna-se relevante a realização deste estudo, uma vez que engloba as mais recentes publicações sobre essa temática que tem ganhado força na clínica médica sobre transtornos mentais. Assim, o objetivo geral desse estudo foi analisar a importância da neuropsicologia no diagnóstico e tratamento cognitivo da Esquizofrenia. Como objetivos específicos, destacam-se: Descrever a atuação da neuropsicologia no diagnóstico da Esquizofrenia; Apresentar os principais métodos aplicados pela neuropsicologia no tratamento cognitivo-comportamental da Esquizofrenia; e Relatar os desafios do tratamento neuropsicológico da Esquizofrenia.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa realizou uma abordagem qualitativa descritiva do tipo Revisão Narrativa de Literatura, utilizando a plataforma *Google Acadêmico* para a pesquisa de artigos científicos e demais documentos, indexados em bases de dados eletrônicas especializadas.

Para a pesquisa bibliográfica foram utilizados os seguintes descritores: “neuropsicologia no tratamento de esquizofrenia” e “esquizofrenia e neuropsicologia”. Para a seleção dos documentos, utilizou-se como critérios de inclusão: 1) Artigos científicos, teses, dissertações, trabalho de conclusão de curso e livros que tivessem como assunto principal a referida temática; 2) Artigos



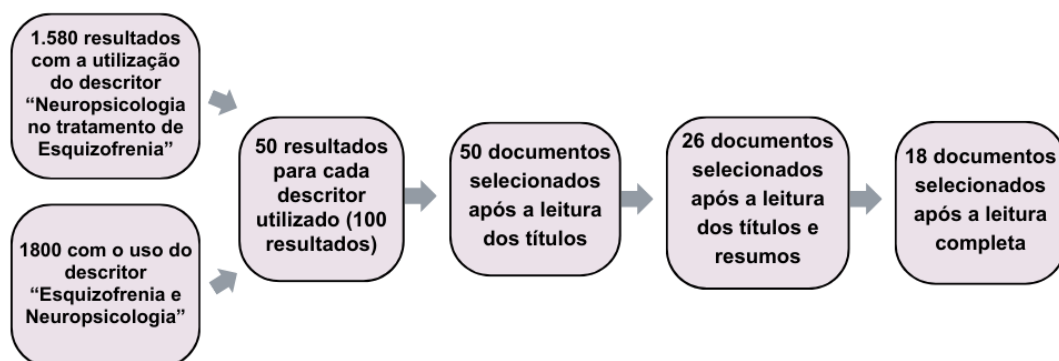
em língua portuguesa publicados entre 2017 a 2022; 3) Artigos gratuitos (*open access*) e disponíveis em textos completos. Como critérios de exclusão, utilizou-se: 1) Artigos cujo ano de publicação fosse inferior a 2017; 2) Artigos que não abordavam a referida temática; 3) Artigos em periódicos não gratuitos; e 4) Artigos em idiomas estrangeiros.

A busca foi realizada entre os meses de março a abril do ano de 2022, com restrição de data de publicação para artigos a partir do ano de 2017, com intuito de selecionar estudos recentes para compor os conhecimentos mais atuais sobre o tema abordado. Inicialmente, a partir da primeira busca na plataforma *Google Acadêmico*, subitem “Pesquisa Avançada”, foram encontrados 1.580 resultados com a utilização do descritor “neuropsicologia no tratamento de esquizofrenia”, e 1800 com o uso do descritor “esquizofrenia e neuropsicologia”.

A estratégia de seleção dos documentos se deu da seguinte forma: primeiramente, foi realizada a leitura dos títulos dos 100 primeiros resultados (50 primeiros resultados de cada descritor utilizado), sendo selecionados apenas 50 documentos após leitura dos títulos que se enquadravam nos critérios estabelecidos.

Em seguida, foi realizada uma nova seleção, agora com a leitura dos títulos e resumos dos documentos, sendo excluídos 24 e permanecendo 26 documentos. Somente ao final da leitura completa, foi possível selecionar 18 documentos que comporiam esta revisão. A Figura 1 elucida a estratégia de busca e a metodologia de seleção dos documentos.

Figura 1 – Estratégia de busca e a metodologia de seleção dos documentos.



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

3 RESULTADOS

A obtenção dos dados para a construção deste estudo ocorreu a partir de consulta à literatura especializada sobre a temática “neuropsicologia no diagnóstico e no tratamento da Esquizofrenia”. Foram selecionados 18 documentos para compor esta revisão, os quais estão representados por 10 artigos, 2 trabalhos de conclusão de curso, 2 dissertações, 3 teses e 1 capítulo de livro, sendo estas as publicações mais recentes sobre o tema (Quadro 1).

Quadro 1 - Síntese dos documentos levantados na pesquisa bibliográfica.

Ano/Tipo de Estudo	Autores	Título do Artigo	Periódico
2018/Tese	AMARAL, Antônio Carlos Gonçalves.	Um espaço pedagógico de construção da autonomia possível às pessoas com esquizofrenia para o melhor cuidar de si	UNIJUI- Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul
2017/Artigo	AMORIM, Luciana <i>et al.</i>	Perspectivas Conceituais e Instrumentos para Avaliação de Funcionalidade em Pacientes com Esquizofrenia	Revista Avaliação Psicológica
2022/Artigo	ARAÚJO, Danilo de Freitas.	Adesão ao Tratamento em Esquizofrenia e as Terapias Comportamentais Contextuais	Contextos Clínicos
2017/Artigo	BARBOSA, M.; MACHADO R.	Esquizofrenia: (dis)funções cognitivas e implicações biopsicossociais	Revista Egíptia de Ciéncia
2019/Artigo	BOFF, E. T. O.; FORCHESATO A. J.; RAVASIO, M. H.	Estudo cognitivo em sujeitos com esquizofrenia de um Centro de Atendimento Psicossocial (CAPS)	ETD – Educação Temática Digital



2020/Dissertação	BOMBASSAR O, Tatiane.	Perfil neuropsicológico de pacientes Com Esquizofrenia	UCDB - Universidade Católica Dom Bosco
2018/TCC	CARVALHO, André Luiz Joussef.	Efeitos da psicoeducação na qualidade de vida de pacientes com esquizofrenia	UFPEL - Universidade Federal de Pelotas
2018/Dissertação	COSTA, Ana Maria.	Arte-loucura ou arte-cura? Efeitos do método terapêutico na terapia pela arte em pacientes com esquizofrenia	Universidade do Porto
2021/Artigo	CRUZ, L. O.; DOLABELA, M. F.	Tratamento medicamentoso de portadores da esquizofrenia: adesão, interações medicamentosas e reações adversas	Research, Society and Development
2019/Artigo	FARIA, Marcello de Abreu <i>et al.</i>	A utilização do Método de Rorschach no diagnóstico diferencial da Esquizofrenia e Transtorno Dissociativo de Identidade	Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa
2018/Tese	FERRETJANS, Rodrigo.	Avaliação de polimorfismos dos genes de receptores endocanabinóides (CNR1 e CNR2) e sua relação com o desempenho cognitivo em pacientes com esquizofrenia e controles	UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais
2021/Artigo	LOBO, L.; MAIA, L. A. C. R.	Reabilitação/estimulação neuropsicológica na esquizofrenia	Revista Psicologia em Foco
2020/Livro	MENDONÇA, B. T. V.; SILVA, G. G.; DIAS, N. M.	Avaliação Neuropsicológica	UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina
2021/Artigo	SANTOS, M. F. R.; OLIVEIRA, M. E. F.	Linha do tempo da esquizofrenia e desenvolvimento humano	Revista Transformar
2018/TCC	SILVA, Edilene Aparecida Moreira.	Benefícios da atividade física sobre a cognição em pacientes com Esquizofrenia	UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais
2020/Artigo	TOSTES, Jorge Gelvane <i>et al.</i>	Esquizofrenia e cognição: entendendo as dimensões atencionais, perceptuais e mnemônicas da esquizofrenia	Revista Psicologia em Pesquisa
2018/Tese	VIZZOTTO, Adriana Dias Barbosa.	Estudo randomizado e controlado para avaliar a eficácia da terapia ocupacional na reabilitação das funções executivas em pacientes com Esquizofrenia resistente ao tratamento	USP - Universidade de São Paulo
2019/Artigo	WANDERLEY, Dierlen Lourrainy Souza <i>et al.</i>	Evidências dos benefícios da terapia cognitivo-comportamental associada ao tratamento farmacológico da esquizofrenia: revisão sistemática	Revista Baiana de Saúde Pública

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).



A seleção dos artigos e demais documentos obedeceu uma rigorosa metodologia e minuciosa leitura dos mesmos, de forma a obter as informações que viessem atender a proposta desta pesquisa. Os resultados foram organizados de acordo com os objetivos propostos, e apresentados nas seguintes categorias: 1) Descrição da atuação da neuropsicologia no diagnóstico da Esquizofrenia; 2) Os principais métodos aplicados pela neuropsicologia no tratamento cognitivo-comportamental da Esquizofrenia; e 3) Os desafios do tratamento neuropsicológico da Esquizofrenia. As próximas subseções detalham cada categoria de resultados.

3.1 ATUAÇÃO DA NEUROPSICOLOGIA NO DIAGNÓSTICO DA ESQUIZOFRENIA

Nesta subseção são apresentados os resultados referentes ao primeiro objetivo específico, que aborda sobre a importância da neuropsicologia no diagnóstico da Esquizofrenia. O Quadro 2 mostra os principais achados referentes ao diagnóstico da ESZ utilizando técnicas neuropsicológicas.

Quadro 2 - Síntese dos principais resultados sobre a atuação da neuropsicologia no diagnóstico da Esquizofrenia.

Autores/Ano	Título	Principais Resultados
AMORIM, Luciana <i>et al.</i> (2017).	Perspectivas Conceituais e Instrumentos para Avaliação de Funcionalidade em Pacientes com Esquizofrenia.	No DSM-III-R, foi incluído um instrumento de avaliação de funcionalidade: a Escala de Avaliação Global do Funcionamento (GAF), e em sua quarta edição revisada – DSM-IV-TR – foi acrescentada a Escala de Avaliação do Funcionamento Social e Ocupacional (SOFAS); Em 2013, uma nova ferramenta foi introduzida: a Escala de Avaliação de Incapacidade da Organização Mundial da Saúde 2.0 (WHODAS 2.0); Avaliar a funcionalidade em pacientes com esquizofrenia exige do profissional clareza a respeito das variáveis constituintes da esquizofrenia, dos fenômenos clínicos associados ao transtorno que influenciam a funcionalidade e das variáveis que de fato constituem o construto funcionalidade em esquizofrenia.
BARBOSA, M. M.; MACHADO, S. (2017).	Esquizofrenia: (dis)funções cognitivas e implicações biopsicossociais.	Nas últimas décadas testemunhou-se uma considerável amplificação da investigação – especialmente ao nível da neuropsicologia - no âmbito da disfunção cognitiva na esquizofrenia; Técnicas de colheita de informação, através de correlações clínico-anátomo-funcionais, permitiu a caracterização neuropsicológica dos défices cognitivos em pessoas com esquizofrenia; Os instrumentos neuropsicológicos têm representado um grande potencial quando utilizados para correlacionar os



		défices cognitivos com o grau de incapacitação interpessoal e ocupacional relacionados com a esquizofrenia.
BOFF, E. T. O.; FORCHESATTO, A. J.; RAVASIO, M. H. (2019).	Cognitivo em sujeitos com esquizofrenia de um Centro de Atendimento Psicossocial (CAPS).	O fator inteligência, na esquizofrenia, pode ser analisado a partir de estudos que utilizam avaliações neurocognitivas, demonstrando alterações de habilidades ou fatores específicos da inteligência, tais como inteligência fluída, conhecimento quantitativo, inteligência cristalizada, leitura e escrita, memória de curto prazo, processamento visual e auditivo, armazenamento e recuo/memória de longo prazo, velocidade de processamento, rapidez de decisão e funcionamento cotidiano do sujeito.
BOMBASSARO, Tatiane (2020).	Perfil neuropsicológico de pacientes Com Esquizofrenia.	A avaliação Neuropsicológica tem se tornado fundamental para contribuir com o diagnóstico funcional da população por meio do mapeamento das funções cognitivas e da eficiência intelectual, na detecção de potencialidades e prejuízos cognitivos existentes; as Escalas de Inteligência Wechsler ganham destaque como recursos psicométricos que existem para a avaliação da inteligência e também rastreio das funções cognitivas; A Escala de Inteligência Wechsler para adultos (WAIS - <i>Wechsler Adult Intelligence Scale</i>) é um teste que mede a capacidade intelectual geral e vem sendo utilizado na análise da capacidade cognitiva na esquizofrenia, auxiliando no processo diagnóstico dos déficits presentes nesse transtorno.
CARVALHO, André Luiz Joussef (2018).	Efeitos da psicoeducação na qualidade de vida de pacientes com esquizofrenia.	Não existe nenhum marcador biológico estabelecido para o transtorno. Isso implica em um diagnóstico clínico que consiste em observações do comportamento do paciente, somado a entrevistas e exame do estado mental, com ênfase nos sintomas positivos; A Escala de Qualidade de Vida (QLS), é um instrumento consistente e confiável dentro do contexto brasileiro, quando utilizada concomitantemente com outros instrumentos.
COSTA, Ana Maria (2018)	Arte-loucura ou arte-cura? Efeitos do método terapêutico na terapia pela arte em pacientes com esquizofrenia	Protocolo de avaliação neuropsicológica. Foram usados os seguintes instrumentos de avaliação: a. MoCA (Montreal Cognitive Assessment; b. Fluência Verbal Fonêmica; c. TDR (Teste do Desenho do Relógio; d. TMT-A & B (Trail Making Test A e B; e. Stroop, (Teste de Cores e Palavras; f. Localização Espacial (ordem inversa) e Sequência de Letras e Números da Weschler Memory Scale-III; g. HADS (Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão; h. Avaliação da Qualidade de Vida da Organização Mundial de Saúde (WHOQOL-Bref);
FARIA, Marcello de Abreu et al. (2019).	A utilização do Método de Rorschach no diagnóstico diferencial da Esquizofrenia e Transtorno Dissociativo de Identidade.	A Técnica de <i>Rorschach</i> pode ser utilizada, um instrumento <i>golden standard</i> da Psicologia, um dos testes psicológicos mais utilizados mundialmente para fins psicodiagnósticos; Também avalia déficits neurocognitivos e esclarece componentes profundos do comportamento humano.
FERRETJANS, Rodrigo (2018).	Avaliação de polimorfismos dos	Nos últimos anos, as técnicas de neuroimagem têm permitido avanços na caracterização dos processos



	genes de receptores endocannabinóides (CNR1 e CNR2) e sua relação com o desempenho cognitivo em pacientes com esquizofrenia e controles.	neurais envolvidos com os mecanismos atencionais; Não havia consenso em relação aos domínios cognitivos mais atingidos na esquizofrenia e à bateria neuropsicológica mais adequada para avaliá-los; O resultado deste processo foi a identificação de sete dimensões cognitivas distintas, que estão acometidas na esquizofrenia; São elas: atenção sustentada e vigilância, memória operativa, aprendizagem e memória verbal emvisual, velocidade de processamento, raciocínio e solução de problemas e compreensão de vocabulário; A cognição social, por outro lado, foi posteriormente adicionada como o sétimo domínio cognitivo do Protocolo MATRICS; Na atualidade, um dos instrumentos mais utilizados para sua avaliação em contextos clínicos e de pesquisa é o Teste da Torre de Londres.
MENDONÇA, B. T. V.; SILVA, G. G.; DIAS, N. M. (2020)	Avaliação Neuropsicológica	A avaliação neuropsicológica (ANP) tornou-se, portanto, parte fundamental da prática em neuropsicologia para investigação das funções cognitivas e do comportamento; Seus objetivos são: possibilitar um diagnóstico diferencial, determinação da natureza e sintomas da lesão neurológica ou disfunção cerebral, fornecendo, assim, bases para a reabilitação neuropsicológica; A ANP envolve a utilização de diversos instrumentos, como entrevistas e anamneses, escalas e testes psicométricos, observações em contexto clínico e situações cotidianas, que possibilitem a investigação de aspectos do funcionamento cognitivo e socioafetivo individual.
SANTOS, M. F. R.; OLIVEIRA, M. E. F. (2021)	Linha do tempo da esquizofrenia e desenvolvimento humano	O diagnóstico da esquizofrenia foi alvo de grandes mudanças no decorrer da história da medicina; O desenvolvimento do projeto MATRICS propôs sete alterações cognitivas a serem consideradas na Avaliação Neuropsicológica de pacientes com Esquizofrenia: 1) A velocidade de processamento; 2) Memória e aprendizagem verbal; 3) Memória e aprendizagem visual; 4) Raciocínio e resolução de problemas; 5) Memória de trabalho; 6) Atenção/vigilância; 6) Atenção/vigilância.
SILVA, Edilene Aparecida Moreira (2018).	Benefícios da atividade física sobre a cognição em pacientes com Esquizofrenia	Pacientes com esquizofrenia apresentam importante déficit cognitivo, e tendem a ter baixos níveis de desempenho em vários testes cognitivos, quando comparados a controles normais. Eles apresentam múltiplos déficits neuropsicológicos em testes de raciocínio conceitual complexo, velocidade de processamento, aprendizagem e habilidades motoras, sensoriais e perceptuais; Alguns testes utilizados nas Avaliações Neuropsicológicas são: Bateria de avaliação de neuropsicologia (NAB Mazes Tests); Bateria Neurocognitiva Informatizada da Universidade da Pensilvânia (Penn CNB).
TOSTES, Jorge Gelvane <i>et al.</i> (2020)	Esquizofrenia e cognição: entendendo as dimensões atencionais, perceptuais e mnemônicas da esquizofrenia	Entende-se ainda que é muito importante a avaliação cognitiva das pessoas acometidas por essa patologia; Existem baterias de testes neuropsicológicos disponíveis como é o caso do Measurement and Treatment Research to Improve Cognition in Schizophrenia (MATRICS) e de testes validados no Brasil como o Brief Assessment of Cognition in Schizophrenia (BACS).



<p>VIZZOTTO, Adriana Dias Barbosa (2018).</p>	<p>Estudo randomizado e controlado para avaliar a eficácia da terapia ocupacional na reabilitação das funções executivas em pacientes com Esquizofrenia resistente ao tratamento</p>	<p>Para avaliar os sintomas da ESZ, foram criadas escalas de avaliação, sendo a mais utilizada atualmente a <i>Positive and Negative Syndrome Scale</i> (PANSS).</p>
---	--	--

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

3.2 OS PRINCIPAIS MÉTODOS APLICADOS PELA NEUROPSICOLOGIA NO TRATAMENTO COGNITIVO-COMPORTAMENTAL DA ESQUIZOFRENIA

Como observado na subseção anterior a Neuropsicologia está conquistando espaço no diagnóstico clínico da Esquizofrenia. Não apenas no diagnóstico, mas também no tratamento dos pacientes equizofrênicos. O Quadro 3 resume os principais métodos neuropsicológicos aplicados no tratamento cognitivo-comportamental da Esquizofrenia.

Quadro 3 - Síntese dos principais resultados sobre dos principais métodos neuropsicológicos aplicados no tratamento cognitivo-comportamental da Esquizofrenia.

Autores/Ano	Título	Principais Resultados
<p>AMARAL, Antônio Carlos Gonçalves (2018).</p>	<p>Um espaço pedagógico de construção da autonomia possível às pessoas com esquizofrenia para o melhor cuidar de si.</p>	<p>Em relação aos déficits cognitivos nas pessoas com esquizofrenia considero indispensável destacar o papel da medicação antipsicótica. Outra alternativa de tratamento aos déficits cognitivos que podem estar presentes na esquizofrenia são as “terapias de reabilitação neuropsicológicas”; Em especial, o “grupo operativo-terapêutico”, um espaço de enfrentamento ao modelo biomédico de assistência em saúde mental o qual prioriza intensamente a medicalização; O “grupo operativo-terapêutico” oferece condições para mudanças, especialmente pela escuta, diálogo e entendimento, principalmente quando essas terapêuticas são oferecidas nos serviços de saúde junto à comunidade;</p>
<p>BOFF, E. T. O.; FORCHESATT O, A. J.; RAVASIO, M. H. (2019).</p>	<p>Cognitivo em sujeitos com esquizofrenia de um Centro de Atendimento Psicossocial (CAPS).</p>	<p>Faz-se necessário pensar no perfil cognitivo dentro do espectro da esquizofrenia, visto que o tratamento precisa incluir intervenções de reabilitação, estimulação e treinamento cognitivo; A reabilitação cognitiva tende a contribuir na prevenção de recaídas, nas habilidades sociais e executivas necessárias para a inserção no mercado de trabalho, assim como ferramentas que</p>



		possibilitem maior funcionalidade e, por consequência, melhor qualidade de vida.
CARVALHO, André Luiz Joussef (2018).	Efeitos da psicoeducação na qualidade de vida de pacientes com esquizofrenia.	O tratamento convencional para a EQZ se beneficia muito de intervenções medicamentosas; O tratamento psicológico se coloca, então, como fator integrativo do tratamento e também da organização mental do paciente; Uma estratégia bastante utilizada em terapias de orientação cognitiva e comportamental tem sido a psicoeducação.
FARIA, Marcello de Abreu et al. (2019).	A utilização do Método Rorschach diagnóstico diferencial da Esquizofrenia e Transtorno Dissociativo de Identidade.	Na esquizofrenia, ele inclui a farmacologia, com a prescrição de antipsicóticos que inibem muito os receptores da dopamina das vias dopaminérgicas; neurolépticos, indicados para pacientes que não respondem aos antipsicóticos; Também há indicação de psicoterapia, com a finalidade, entre outras, de interromper a perda da capacidade mental, preservando o contato com a realidade
LOBO, L.; MAIA, L. A. C. R. (2021).	Reabilitação/ Estimulação neuropsicológica na esquizofrenia.	Estudos indicam um tratamento farmacológico especificamente para a função neurocognitiva. Porém, associados às terapias psicocomportamentais de reabilitação cognitiva; A reabilitação neuropsicológica é uma forma de intervenção ampla, em que tem em conta a intervenção nos déficits cognitivos; A reabilitação neuropsicológica deve ter como programas a nível psicossocial como a psicoterapia cognitivo-comportamental, a reabilitação vocacional ou treino em habilidades sociais; A <i>Integrated Psychological Therapy</i> ; A <i>Neurocognitive Enhancement Therapy</i> ; A <i>Cognitive Remediations Therapy</i> procura; O <i>Cognitive Enhancement Therapy</i> ; <i>Cognitive Adaptation Training</i> , <i>Errorless Learning</i> ” ou Aprendizagem sem Erro, são algumas das técnicas neuropsicológicas trabalhadas pela reabilitação neuropsicológica na ESZ.
SANTOS, M. F. R.; OLIVEIRA, M. E. F. (2021).	Linha do tempo da esquizofrenia e desenvolvimento humano.	A Terapia Cognitiva tem se mostrado uma das técnicas psicoterápicas de melhor eficácia utilizada no tratamento das psicoses; A terapia cognitiva é adicionada no plano de intervenção para que aumente a adesão, focalizando seus esforços nos processos cognitivos, fatores sociais, interpessoais e psicológicos; A TCC envolve ainda o ato de educar o cliente no modelo cognitivo-comportamental, em um processo psicoterápico dinâmico que inclui usar instrumentos e atividades que melhorem sua qualidade de vida; Dentre as intervenções mais importantes da Terapia Cognitivo-Comportamental estão os treinamentos em habilidades sociais; terapia familiar comportamental; treinamento em habilidades de enfrentamento para controlar sintomas psicóticos e um tratamento integrado para os transtornos por consumo de substâncias psicoativas.
TOSTES, Jorge Gelvane et al. (2020).	Esquizofrenia e cognição: entendendo as dimensões atencionais, perceptuais e	Já existem tratamentos farmacológicos eficazes para o controle dos sintomas positivos e com alguns resultados para os sintomas negativos. No entanto, ainda não há tratamentos com eficácia comprovada para os déficits cognitivos tão comuns no curso da doença; Alguns autores recomendarem a inclusão das disfunções



	mnemônicas da esquizofrenia.	cognitivas como critério diagnóstico, ainda destacaram a necessidade de pesquisas sobre o desenvolvimento de tratamentos para melhorar as habilidades cognitivas em pacientes com o transtorno.
VIZZOTTO, Adriana Dias Barbosa (2018).	Estudo randomizado e controlado para avaliar a eficácia da terapia ocupacional na reabilitação das funções executivas em pacientes com Esquizofrenia resistente ao tratamento.	A base do tratamento da ESZ é farmacológica, e a não adesão ao tratamento medicamentoso leva a maioria dos casos para um quadro caracterizado por uma profunda deterioração do psiquismo; O número de evidências a respeito do uso de intervenções psicossociais combinadas com o tratamento farmacológico para pacientes com ESZ aumentou nos últimos anos; O Tratamento Cognitivo-Comportamental (TCC) melhora os sintomas positivos da ESZ, e o Treino de Habilidades Sociais (THS) reduz os sintomas negativos; A Psicoeducação também tem contribuído para diminuição das taxas de recaídas de longo prazo e de hospitalizações; A Reabilitação Cognitiva/Neuropsicológica é uma das intervenções neuropsicológicas mais utilizadas na atualidade, e está presente em vários programas de reabilitação; As principais abordagens de reabilitação neuropsicológicas são: 1) Terapia Psicológica Integrada; 2) Terapia de Reforço Cognitivo; 3) Terapia de Reforço Neurocognitivo; 4) Terapia de Remediação Cognitiva; 5) Abordagem Neuropsicológica Educacional para Reabilitação; 6) Treinamento do Processo de Atenção; 7) Modelagem da Atenção; 8) Abordagens Compensatórias (Aprendizagem Sem Erro; Treino de Adaptação Cognitiva); 9) Habilidade de Pensamento para Programa de Trabalho; A ESZ é considerada uma das populações-alvo da TO, em razão das condições crônicas de saúde e dos prejuízos cognitivos e funcionais relevantes que apresentam de realizar; Os modelos de TO podem ser classificados em: 1) Modelo Interativo Dinâmico da Reabilitação Cognitiva; 2) Modelo Interativo Dinâmico na Esquizofrenia; 3) Abordagem de Retreinamento Neurofuncional; 4) Orientação Cognitiva para o Desempenho Ocupacional Diário; 5) Abordagem de Treinamento Multicontextual.
WANDERLEY, Dierlen Lourrainy Souza <i>et al.</i> (2019).	Evidências dos benefícios da terapia cognitivo-comportamental associada ao tratamento farmacológico da esquizofrenia: revisão sistemática.	A psicoterapia associada ao tratamento farmacológico apresenta avanços no tratamento da esquizofrenia; O tratamento medicamentoso não é suficientemente completo para agir em todos os sintomas característicos da doença, e a associação com a TCC tem se mostrado eficaz; A TCC é uma intervenção frequentemente usada para pacientes com esquizofrenia, possibilitando maior adesão ao tratamento farmacológico, aconselhamento de suporte para a família e efetividade em relação aos sintomas positivos e negativos; Outra técnica utilizada foi a psicoeducação, que pode ser definida como uma intervenção que aumenta o conhecimento e a compreensão do paciente sobre uma desordem.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).



3.3 OS DESAFIOS DO TRATAMENTO NEUROPSICOLÓGICO DA ESQUIZOFRENIA

Atendendo ao terceiro objetivo específico, nesta subseção são apresentados os principais desafios do tratamento neuropsicológico da Esquizofrenia. O Quadro 4 explicita as considerações dos autores consultados.

Quadro 4 - Síntese dos principais resultados sobre os desafios do tratamento neuropsicológico da Esquizofrenia.

Título/Ano	Autores/Ano	Principais Resultados
AMORIM, Luciana <i>et al.</i> (2017).	Perspectivas Conceituais e Instrumentos para Avaliação de Funcionalidade em Pacientes com Esquizofrenia.	Uma fragilidade percebida é o fato dos instrumentos indicados nas diversas versões do DSM, serem escalas genéricas de avaliação de funcionalidade; Essas escalas se propõem a avaliar a funcionalidade em uma ampla gama de transtornos mentais assim como em diferentes condições de saúde; Um dos maiores desafios relacionados ao estudo da funcionalidade em esquizofrenia continua sendo a falta de consenso sobre a definição do construto e de parâmetros que possam ser usados para classificar o processo de recuperação dos pacientes; A constituição da funcionalidade em três dimensões baseadas nas atividades cotidianas que são requisitos para um funcionamento adaptado dentro das culturas ocidentais: (a) atividades produtivas; (b) atividades de automanutenção ou cuidado e de habitação; e (c) relações interpessoais.
BARBOSA, M. M.; MACHADO, S. (2017).	Esquizofrenia: (dis)funções cognitivas e implicações biopsicossociais.	Apesar de uma grande quantidade de pesquisas descrever alterações cognitivas na esquizofrenia, ainda não existe concordância nem unanimidade em relação aos aspetos qualitativos e quantitativos desses défices; Uma das principais dificuldades nesse sentido poderá ser influenciada pela grande variabilidade de abordagens metodológicas e conceituais empregues na investigação destas alterações.
CARVALHO, André Luiz Joussef (2018).	Efeitos da psicoeducação na qualidade de vida de pacientes com esquizofrenia.	O abuso de substâncias leva a uma dificuldade maior no tratamento da doença; Há a necessidade da reflexão sobre esse fenômeno de uma forma mais holística; Há a falta de rigor científico, em contrapartida, falha em clarificar o que é de fato a Qualidade de Vida de modo mais objetivo.
CRUZ, L. O.; DOLABELA, M. F. (2021).	Tratamento medicamentoso de portadores da esquizofrenia: adesão, interações medicamentosas e reações adversas	Existe ainda muito preconceito em relação a doença, isto pode contribuir para que a família não busque o diagnóstico da doença; Há a dificuldade da família ou do paciente em acessar o serviço de saúde especializado, devido ao seu desconhecimento; campanhas informativas poderiam contribuir para que a família pudesse identificar a possibilidade de seu familiar ter a “doença” e onde pode ser tratado; Outro desafio importante na ESZ é a não adesão ao tratamento medicamentoso, que interfere na concentração plasmática e na resposta farmacológica.
LOBO, L.; MAIA, L. A. C. R. (2021).	Reabilitação/	Existe uma incidência considerável de abuso de substâncias nesta população específica, levando a um diagnóstico menos favorável para a melhora da sintomatologia.



	Estimulação neuropsicológica na esquizofrenia	
TOSTES, Jorge Gelvane et al. (2020).	Esquizofrenia e cognição: entendendo as dimensões atencionais, perceptuais e mnemônicas da esquizofrenia	Há uma necessidade de métodos específicos e padronizados com a função de testar o aspecto cognitivo desses pacientes de maneira mais direcionada e também para avaliar mudanças relacionadas aos tratamentos. Tendo em vista a elevada perda de funcionalidade e qualidade de vida desses pacientes, sobretudo daqueles mais acometidos na capacidade cognitiva, há uma necessidade de maiores esforços para o entendimento desse complexo transtorno com vistas a tratamentos mais eficazes e até mesmo desenvolvimento de estratégias preventivas.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

4 DISCUSSÃO

A esquizofrenia é considerada o transtorno psiquiátrico crônico que mais causa incapacitação funcional e social dos indivíduos (LOBO; MAIA, 2021). Devido a sua alta prevalência na população mundial, constitui-se como um problema de saúde pública (TOSTES *et al.*, 2020). As pesquisas mais recentes confirmam que não existe um diagnóstico fisiopatológico preciso, por isso, o seu diagnóstico tem sido realizado com base na sintomatologia e histórico médico hereditário (AMARAL, 2018).

Apesar dos consideráveis avanços tecnológicos e do aumento dos estudos sobre essa doença, as bases genéticas ainda não foram evidenciadas, sendo que os psicofármacos são indispensáveis para o controle dos sintomas (FERRETJANS, 2018). Ocorre que o tratamento farmacológico nem sempre tem determinado a remissão dos sintomas, levando a prejuízos funcionais e persistentes (ARAÚJO, 2022). Diante disso, o consenso entre os pesquisadores mantém a abordagem de tratamento integrado entre o esquema terapêutico medicamentoso, associado às terapias neuropsicológicas (WANDERLEY, 2019).

Os déficits cognitivos associados à Esquizofrenia se mostram muito mais graves do que os sintomas psiquiátricos, isso porque causam maiores danos à funcionalidade do indivíduo, passando este a depender de ajuda para realizar tarefas simples do cotidiano (BOMBASSARO, 2020). Nesse cenário, a introdução das técnicas neuropsicológicas, desde o início da investigação dos



primeiros sintomas até a definição do esquema de tratamento, tem contribuído para melhores prognósticos nos quadros clínicos da Esquizofrenia (AMORIM *et al.*, 2017; FERRETJANS, 2018).

As terapias de reabilitação neuropsicológicas, individuais e/ou coletivas, tais com o Tratamento Cognitivo-Comportamental, com a aplicação de técnicas como a psicoeducação, grupo operativo-terapêutico e a terapia ocupacional, têm se mostrado promissoras na diminuição dos sintomas positivos e negativos da Esquizofrenia, bem como nas taxas de recaídas e hospitalização, também vem influenciando na maior adesão ao tratamento farmacológico e auxiliando no suporte familiar (VIZZOTTO, 2018).

Embora existam desafios no que diz respeito à atuação da neuropsicologia no diagnóstico e tratamento da Esquizofrenia, os estudos abordados nesta revisão mostram-se unânimes em afirmar os benefícios das técnicas neuropsicológicas na qualidade de vida dos pacientes que convivem com a doença (WANDERLEY, 2019; BOFF; FORCHESATTO; RAVASIO, 2020).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os dados obtidos nesta pesquisa, foi possível verificar que há na literatura diversas pesquisas que reforçam os benefícios do tratamento neuropsicológico associada ao tratamento farmacológico na Esquizofrenia. Pôde-se compreender que essa doença causa graves danos funcionais e sociais, o que acarreta na incapacitação social, laboral e intelectual.

A Neuropsicologia possui uma gama de possibilidades técnicas, as quais têm sido aplicadas no diagnóstico e tratamento da Esquizofrenia, melhorando os aspectos cognitivos prejudicados pela doença. Portanto, o profissional que irá trabalhar as técnicas neuropsicológicas, deve possuir amplo conhecimento sobre as atualizações da área, visto que a melhora do quadro clínico do paciente, dependerá do correto diagnóstico e do emprego das estratégias clínicas mais adequadas para cada caso. Para tal, torna-se necessário a atuação de uma equipe multidisciplinar, voltada a atender as demandas específicas de cada paciente, com o objetivo de reintegrá-lo socialmente.



Outro ponto a ser ressaltado são os desafios que a Neuropsicologia enfrenta no contexto do adoecimento esquizofrênico. Os estudos consultados evidenciaram a necessidade de aprimorar os instrumentos utilizados para mensurar os quadros clínicos específicos da Esquizofrenia. Além disso, foi observado que a estigmatização e o preconceito em relação à doença, contribuem negativamente para a não adesão ao tratamento, o que leva à piora do estado clínico.

O enfoque biomédico na conduta clínica, o abuso de substâncias e a falta de conhecimento familiar sobre a doença, também foram apontados como dificuldades ligadas à Esquizofrenia. Neste ponto, sugere-se que campanhas de educação em saúde contribuam a curto e longo prazo para a promoção do cuidado em saúde desses pacientes.

Dessa forma, a presente trabalho enfatizou a importância da neuropsicologia no tratamento cognitivo da esquizofrenia, como uma terapia não farmacológica, baseada na recuperação ou reabilitação das capacidades cognitivas dos indivíduos, com o propósito de melhorar aspectos comportamentais, funções executivas e sua rotina, promovendo, assim, qualidade de vida ao doente.



REFERÊNCIAS

AMARAL, Antônio Carlos Gonçalves. **Perspectivas Conceituais e Instrumentos para Avaliação de Funcionalidade em Pacientes com Esquizofrenia**. 2017. 222F. Tese (Doutorado) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Campus Ijuí), Educação nas Ciências, 2018.

AMORIM, L.; FRANZIN-NETO, L.; BATTISTI-ARCHER, A.; FRAINER, J.; MORAES-CRUZ, R. Perspectivas Conceituais e Instrumentos para Avaliação de Funcionalidade em Pacientes com Esquizofrenia. **Avaliação Psicológica**, v. 16, n. 4, pp. 478-488, outubro-diciembre, 2017.

ARAÚJO, D. F. Adesão ao Tratamento em Esquizofrenia e as Terapias Comportamentais Contextuais. **Contextos Clínicos**, v. 15, n. 1, jan./abr. 2022.

BARBOSA, M. M.; MACHADO, S. Esquizofrenia: (dis)funções cognitivas e implicações biopsicossociais. **Revista Egitania Scientia**, nº 21, ano 11, jun., dez, 2017.

BOFF, E. T. O.; FORCHESATTO A. J.; RAVASIO, M. H. Estudo cognitivo em sujeitos com esquizofrenia de um Centro de Atendimento Psicossocial (CAPS). **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 43, n. 3, pp. 666-684, jul./set. 2019.

BOMBASSARO, Tatiane. **Perfil neuropsicológico de pacientes com esquizofrenia**. 2020. 57f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação Mestrado em Psicologia, Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande-MS, 2020.

CARVALHO, André Luiz Joussef. **Efeitos da psicoeducação na qualidade de vida de pacientes com Esquizofrenia**. 2018. 28F. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Psicologia) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018.

COSTA, Ana Maria. **Arte-loucura ou arte-cura? Efeitos do método terapêutico na terapia pela arte em pacientes com esquizofrenia**. 2018. 58f. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, 2018.

CRUZ, L. O.; DOLABELA, M. F. CRUZ, L. O.; DOLABELA, M. F. Tratamento medicamentoso de portadores da esquizofrenia: adesão, interações medicamentosas e reações adversas. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, 2021.

FARIA, M. A.; PRADO, E. B. A.; SOUZA, W. C.; MARTINS, V. F.; FERREIRA, V. M. A utilização do Método de Rorschach no diagnóstico diferencial da



Esquizofrenia e Transtorno Dissociativo de Identidade. **Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v.35, 2019.

FERRETJANS, Rodrigo. **Avaliação de polimorfismos dos genes de receptores endocanabinóides (CNR1 e CNR2) e sua relação com o desempenho cognitivo em pacientes com esquizofrenia e controles**. 2018. 125f. Tese (Doutorado em Neurociências) - Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, 2018.

LOBO, L.; MAIA, L. A. C. R. Reabilitação/Estimulação Neuropsicológica na Esquizofrenia. **Revista Psicologia em Foco**, v. 13, n. 19, p. 2-20, 2021.

MENDONÇA, B. T. V.; SILVA, G. G.; DIAS, N. M. Avaliação Neuropsicológica. Cap. 2. In: DIAS, Natália Martins; LOPES, Fernanda Machado; CARVALHO, Chrissie Ferreira de (Org.). **Neuropsicologia: Atuação e pesquisa no curso de Psicologia da UFSC**, Florianópolis: LANCE/UFSC, 2020.

OMS. Organização Mundial da Saúde. Organização Pan-americana da Saúde. **Transtornos Mentais – Esquizofrenia e outras psicoses**. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/topicos/transtornos-mentais>>. Acesso em: 16 mar. 2022.

SANTOS, M. F. R.; OLIVEIRA, M. E. F. Linha do Tempo da Esquizofrenia e Desenvolvimento Humano. **Revista Transformar**, v. 15, n. 1, p. 391-413, 2021.

Santos, m. F. R.; oliveira, m. E. F. Linha do tempo da esquizofrenia e desenvolvimento humano. Linha do tempo da esquizofrenia e desenvolvimento humano. **Revista transformar**, v. 15, n. 1, jan/jun, 2021.

Silva, edilene aparecida moreira. **Benefícios da atividade física sobre a cognição em pacientes com esquizofrenia**. 2018. 31f. Trabalho de conclusão de curso (especialização em neurociências) - universidade federal de minas gerais, instituto de ciências biológicas, belo horizonte, 2018.

Tostes, j. G.; vasconcelos, a. C. B.; tostes, c. B. S.; brito, k. A. N. D.; souza, t. F.; freitas, r. L. Esquizofrenia e cognição: entendendo as dimensões atencionais, perceptuais e mnemônicas da esquizofrenia. **Revista psicologia em pesquisa**, v. 14, n. 4, pp. 102-119, juiz de fora, 2020.

Vizzotto, adriana dias barbosa. **Estudo randomizado e controlado para avaliar a eficácia da terapia ocupacional na reabilitação das funções executivas em pacientes com esquizofrenia resistente ao tratamento**. 2018. 148f. Tese (doutorado) – universidade de são paulo, faculdade de medicina, 2018.

Wanderley, d. L. S.; nogueira, k. M. O.; mattos, m. P.; gomes, d. R. Evidências dos benefícios da terapia cognitivo-comportamental associada ao tratamento



farmacológico da esquizofrenia: revisão sistemática. **Revista baiana de saúde pública**, v. 43, n. 3, pp. 666-684, 2019.